

CORREIO ECONÔMICO



Divulgação

Número de pedidos mantém ascensão há cinco meses
Pedidos de recuperação atingem maior nível em 6 anos

Maior alta mensal em seis anos, em abril último, o número de pedidos de recuperação judicial chegou a 184 (quinto aumento consecutivo), abaixo, somente, do registrado em março de 2018, quando atingiu 190 requisições. Os dados constam do Indicador de Falências e Recuperação Judicial da Serasa Experian (LON:EXPN). Por porte, neste aspecto, a maior participação cou-

be às micro e pequenas empresas, segmento em que os serviços responderam pela maioria das solicitações (75), seguido do comércio (54); indústria (20) e agro (35). Para o economista da Serasa Experian, Luiz Rabi, "o número de recuperações judiciais [em abril] reflete o ambiente de dificuldade financeira que as empresas estão vivendo atualmente"

Viés de queda

Como reflexo do viés declinante, os preços médios do etanol hidratado recuaram em 16 estados e no Distrito Federal, subiram em cinco e permaneceram estáveis em outros cinco, apontam dado da ANP. O valor do combustível no país caiu 0,52% para R\$ 3,82 o litro

SP lidera

Principal estado produtor, São Paulo exibiu estabilidade, a R\$ 3,68 o litro (preço mínimo de 2,99 o litro), enquanto o Ceará teve a maior alta percentual semanal (1,76%) e a maior queda (5,99%) foi verificada em Goiânia. O maior preço médio ocorreu no Amapá (R\$ 4,99 o litro).



Divulgação

Plano financeiro da aérea prevê aumento de aeronaves
Gol apresenta novo plano financeiro nos Estados Unidos

Enquanto aguarda um posicionamento do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) quanto à viabilidade de um acordo operacional com a concorrente Azul (AZUL4) – primeiro passo para uma eventual fusão entre as companhias – a Gol (GOLL4) anunciou, nessa segunda-feira (27) nos EUA, um plano finan-

ceiro para expandir a malha nos próximos cinco anos. A medida daria base ao processo de recuperação judicial da aérea nos EUA (Chapter 11), para retomada dos níveis de capacidade doméstica até 2026 e ampliação para 169 do número de aeronaves, até 2029, visando 'maximizar lucros, no longo prazo'.

Melhor resultado

Com a recomposição da frota, a expectativa da Gol é de recuperar o Ebitda, para 29%, em 2025; 30% em 2026 e a 34%, até 2029. "As margens Ebitda crescerão com um programa anual de melhoria de resultado de cerca de R\$ 1 bilhão", revelou a companhia à CVM.

Liquidez sobe

Outra medida do plano da Gol seria o aumento de capital de US\$ 1,5 bilhão, a ser pago pelo financiamento existente de Devedor em Posse (DIP), que deverá elevar a liquidez no balanço da companhia para 18% e 25% da receita em 12 meses, até 2025 e 2029, respectivamente.

ICST avança

Após dois meses seguidos de queda, o Índice de Confiança da Construção (ICST) avançou 1,2 ponto em maio corrente, indo a 96,4 pontos, apontou, nessa segunda-feira (27), a FGV (Fundação Getúlio Vargas). Em médias móveis trimestrais, houve recuo de 0,4 ponto.

Margem maior

Para a coordenadora de Projetos da Construção do Ibre/FGV, Ana Maria Castelo, a expansão da margem do indicador marca a retomada do crescimento do setor que, no entanto, se mantém abaixo do patamar dos 100 pontos, sinalizando dificuldades das empresas.

Pela 3ª vez seguida, Focus eleva inflação para este ano

Boletim do BC amplia, de 3,80% para 3,86% previsão de IPCA de 2024

Por Marcello Sigwalt

Pela terceira vez seguida, o Boletim Focus – consulta semanal às 100 maiores instituições financeiras do país pelo Banco Central (BC) – elevou a projeção do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), desta vez, de 3,80% para 3,86%; de 3,74% para 3,65% para 2025 e, pela primeira vez em 46 semanas, subiu de 3,50% para 3,58% com relação a 2026. A única exceção foi para 2027, que continuou em 3,50%.

O resultado desta semana consolida o distanciamento do indicador oficial de inflação em relação ao centro da meta (3%) fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), e consequente rápida aproximação do teto desta (4,5%).

A despeito da pressão óbvia do avanço da carestia sobre o custo do dinheiro, as previsões do mercado financeiro para a Selic (taxa básica de juros) se mantiveram em todo o horizonte da pesquisa, repetindo os números da anterior: 10% para 2024 e 9,0% para 2025, 2026 e



Divulgação

Terceira alta seguida do IPCA deve suspender cortes da Selic pelo Banco Central

2027.

Além disso, quanto maior a inflação, menor margem dispõe o Comitê de Política Monetária (Copom) para, sequer, manter o ritmo de corte da Selic, quando não, interrompê-lo já na próxima reunião de junho do colegiado.

Na última reunião, o comitê já havia esboçado uma postura mais conservadora em relação aos juros

básicos, reduzidos em 0,25 ponto percentual (p.p.), em lugar de meio ponto (0,5 p.p.), redundando no patamar atual de 10,50%.

Igualmente estável ficou o prognóstico da banca quanto ao crescimento do PIB, mantido nos 2,05% anteriores; 2% para 2025, 2026 e 2027.

No plano cambial, a mediana de projeções para o dólar acusou alta ligeira, de R\$ 5,04 para R\$ 5,05,

mas ficaram em R\$ 5,05 para 2025.

Já o resultado primário deste ano foi mantido em um déficit de -0,70% do PIB; em -0,63% do PIB; em -0,50% do PIB para 2026.

Enquanto manteve em US\$ 82 bilhões o superávit da balança comercial para este ano, o Focus elevou, de US\$ 76,30 bilhões para US\$ 78,0 bilhões, para 2025.

Gasto sem controle elimina investimento

Com margens 'apertadas' para tocar a máquina pública, a capacidade de investimento do governo certamente ficará 'estrangulada'. Essa perspectiva sombria acabou sendo formada, apontam especialistas, em decorrência do aumento crescente das despesas obrigatórias por parte do Executivo, que busca atender às demandas de potenciais bases eleitorais, à medida que se aproxima o pleito municipal de outubro.

Embalado pelo ímpeto incontornável pela ampliação dos gastos federais, a percepção predominante no mercado é de que o Planalto promova um 'relaxamento' mais expressivo das metas fiscais, alteradas há menos de nove meses. Caso isso ocorra, um dos reflexos mais imediatos seria a expansão do déficit primário e da dívida pública em relação ao PIB (Produto Interno Bruto), considerado o principal indicador de solvên-

cia do país perante agências de classificação de risco.

Já antecipando a tendência, o mercado já vem precificando esse cenário adverso, o que fica patente pela exigência de juros cada vez maiores para financiar o déficit público federal, a exemplo da semana passada, quando a taxa para títulos públicos de dez anos bateu a casa de 11,8% ao ano, o que torna inviável a tomada de empréstimos para investimentos pelas

empresas.

Ante tal patamar, até mesmo aquelas que detêm capital próprio preferem investir em papéis do governo do que investir em novos empreendimentos.

Uma vez fechado em círculo vicioso, aplica-se uma 'camisa de força' à atividade econômica, que 'emperra' o avanço do PIB, ao mesmo tempo em que o endividamento público cresce exponencialmente. (M.S.)

BC: crédito ampliado aumenta 0,9%

Por Marcello Sigwalt

A elevação de 1,4% dos saldos dos títulos de dívida e de 2,2% dos empréstimos externos estão entre os fatores determinantes para o aumento de 0,9% do saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro, que atingiu R\$ 16,7 trilhões em abril (150,7% do PIB). No comparativo anual, o crédito ampliado apresentou expansão de 10,4%, com prevalência do aumento (13%) dos títulos de dívida e da carteira de empréstimos (8,4%) do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Os dados constam das Estatísticas Monetárias e de Crédito, divulgadas, nessa segunda-feira (27) pelo Banco Central (BC).

No que toca ao crédito ampliado a empresas, este chegou a R\$ 5,8 trilhões (52,1% do PIB), com crescimento mensal de 0,9%, mediante altas nos empréstimos externos (2,2%) e



Divulgação

Crédito ampliado ao setor não financeiro atinge R\$ 16,7 tri

lhos de títulos de dívida securitizados (2,9%). Ante igual mês do ano passado, o crédito ampliado subiu 9,5%, como reflexo do aumento de 21,5% em títulos de dívida e de 6,2% nos empréstimos externos.

Já às famílias, o crédito ampliado alcançou R\$3,9 trilhões

(35,3% do PIB) no mês passado, o que equivale a um aumento mensal de 0,8% e de 10,8% em doze meses, em decorrência de elevação dos empréstimos do SFN.

Estoque de crédito – No quesito estoque de operações de crédito do SFN, houve alta

de 0,2% em abril, atingindo R\$ 5,9 trilhões, devido ao crescimento de 0,9% do estoque de crédito para pessoas físicas (R\$ 3,6 trilhões), em contraponto à redução de 0,9% no crédito a Pessoas Jurídicas (R\$ 2,2 trilhões). Nos 12 meses contados até abril, o BC observou expansão do crédito do SFN, que cresceu 8,7%, ante 8,5% no mês anterior.

Se tomados por segmento, nos mesmos períodos de comparação, o estoque de crédito acusou comportamentos distintos, em que houve desaceleração no crédito às empresas, de 5,3% em abril, ante 5,7% em março, enquanto o crédito às famílias subiu de 10,3% para 10,9%, no mesmo comparativo.

Quanto às famílias, o estoque do crédito livre subiu 0,8% no mês e 8,9% em 12 meses (R\$ 2 trilhões), resultado decorrente do crédito não rotativo, que cresceu 0,8% no mês e 9,2% em 12 meses.

Golpes online totalizam R\$ 2,7 bilhões

Somente no ano passado, os brasileiros foram vítimas de 91 mil golpes relacionados à compra e venda de veículos online, perfazendo um dano financeiro estimado em R\$ 2,7 bilhões, conforme dados de mercado divulgados, nessa segunda-feira (27) pela OLX, com a ressalva de que esse tipo de crime apresentou redução de 60%, ante os números de 2022.

No ranking por estados, São Paulo, o mais populoso do país,

liderou, com 28% dos casos, seguido por Minas Gerais (8%), Rio de Janeiro (7%) e Bahia (6%).

Por tipo de veículos, os carros, acentua o estudo, são os mais visados pelos criminosos, pois estes responderam, no ano passado, por 64% das fraudes, seguidos pelas motos, com 31% e caminhões, bem atrás, com 5% das ocorrências.

Se consideradas as marcas, encabeça a lista a Chevrolet

(26%), Volkswagen (19%), Fiat (17%), Toyota (8%), Ford (7%), Honda e Hyundai (5%), Renault (3%), Jeep e Nissan com 1% cada.

Quanto aos modelos de automóveis mais visados pelos fraudadores, a liderança do ranking é compartilhada entre o Celta e o Gol, com 9% dos golpes, seguidos pelo Palio (6%) e Corsa (5%). Na segunda fila de 'preferências' dos golpistas, vêm os modelos Uno e Corol-

la (4%); Hilux, Onix e Civic (3%), HB20, Saveiro, Strada e Ka (2%). Os anúncios dos 13 modelos citados responderam por 53% das fraudes, o que pressupõe a 'predileção' pelos veículos mais populares no mercado.

Em todos os casos expostos, fica evidente a falta de uma regulação mais eficiente com vistas a coibir o crescimento do número de fraudes, em produtos de alto valor. (M.S.)